

PRIMEIRA LINHA **COMO OS LÍDERES VÊEM 2017**

PAULA CARVALHO
Economista-chefe do Banco BPI

Um ano potencialmente complicado em termos políticos mas que pode trazer surpresas positivas, sobretudo se a alteração de sentimento dos investidores for sustentada (mais investimento) e se o primeiro ano do Presidente Trump não se revelar disruptor.

2017 pode ser o ano de todos os riscos geoeconómicos e de novas oportunidades para um pequeno e pouco relevante país como Portugal. A C. creia que pode explodir enquanto o nosso país se converte numa importante economia de refúgio. Só a incerteza e certa.



AGOSTINHO PEREIRA DE MIRANDA
Sócio presidente da Miranda & Associados



MIGUEL PINA MARTINS
CEO da Science4you

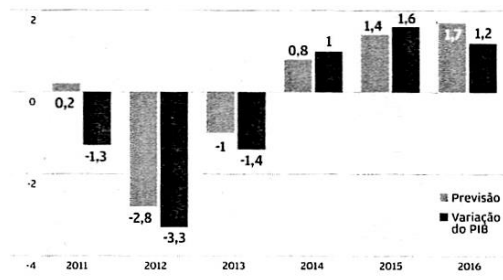
Olho para 2017 de uma forma muito positiva e com elevado optimismo. Apesar de algumas incertezas que possam existir e de alguns riscos previstos considero que vai ser um ano muito bom tanto para a Science4you - a nível de crescimento e consolidação - como para a economia portuguesa no geral.



LÍDERES ANTECIPAVAM CRESCIMENTO EM PORTUGAL ACIMA DO QUE SE IRÁ VERIFICAR

Há um ano os líderes achavam que Portugal iria crescer em linha com as previsões então divulgadas

No questionário referente a 2016, os líderes antecipavam que Portugal iria crescer em linha com o previsto, cuja média apontava para 1,7%. O que significa que não acertaram, já que pelas últimas projeções Portugal deverá crescer, em 2016, menos do que os 1,7% inicialmente previstos. Os dados finais ainda não foram apurados.



Fonte: Orçamentos do Estado, projeções da Comissão Europeia, Banco de Portugal

No panorama nacional persistem constrangimentos estruturais que requerem a continuação do processo de reformas para abrir caminho a um crescimento mais robusto da economia. Adivinham-se também oportunidades promissoras que Portugal tem que saber aproveitar plenamente, como a quarta revolução industrial - a digital - na qual o sector das TIC [tecnologias de informação e comunicação] assume já um papel determinante. Mas a tentação para a revisão das taxas em vigor (taxa de espectro e TMDP) ou para a aplicação de novos impostos como solução para cobrir os desequilíbrios das contas públicas poderá condicionar o investimento dos operadores e de outros agentes económicos. Estabilidade e previsibilidade fiscal e regulatória são, por isso, as peças-chave para o novo exercício.



MÁRIO VAZ
CEO da Vodafone Portugal



GONÇALO BARRAL
Director-geral da Essilor

O ano de 2017 avizinha-se cheio de desafios para o mundo em geral e para Portugal em particular. Já que procurar posicionar a actuação das empresas e dos principais "players" para incutir esperança e confiança em investidores e consumidores. Na Essilor Portugal, vamos continuar a investir no mercado nacional, sobretudo na qualificação dos colaboradores, na comunicação ao mercado e na tecnologia para proporcionar as mais evoluídas soluções de saúde visual aos portugueses.



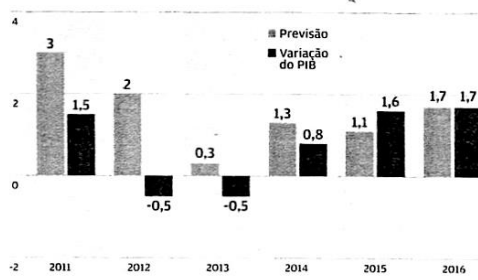
ARMÉNIO CARLOS
Secretário-geral da CGTP

Destacamos duas grandes áreas: Na área laboral é preciso valorizar o trabalho e os trabalhadores. O emprego, os salários, os direitos e a contratação colectiva não podem continuar a ser o parente pobre da legislação laboral e das políticas económicas em Portugal. Uma verdadeira mudança de política implica medidas de fundo que assegurem a criação de emprego estável e com direitos, o aumento geral dos salários e a redução da carga fiscal sobre os trabalhadores, a dinamização da contratação colectiva com a extinção da norma da caducidade e a revogação das normas gravosas da legislação laboral. Na área económico-financeira a adopção de medidas sobre a renegociação da dívida, o confronto com o Tratado Orçamental e a UEM, são fundamentais para assegurar o desenvolvimento económico e social do país e salvaguardar a sua soberania aos mais diversos níveis.

LÍDERES ANTECIPARAM CRESCIMENTO PARA A ZONA EURO EM LINHA COM O PREVISTO

Para 2016, as projecções apontavam para uma evolução da Zona Euro de 1,7%

Quando para o ano de 2016 os líderes foram questionados sobre a evolução da economia na Zona Euro, a grande maioria disse acreditar que o seu desempenho seria em linha com o esperado. Estimava-se, então, que a Zona Euro crescesse 1,7%, número que ainda está nas projeções para este ano, o que significa que os líderes acertaram nas suas perspectivas.



Fonte: Comissão Europeia e FMI



MARIA JOÃO RICOU
Managing partner da Cuatrecasas Gonçalves Pereira

Será um ano em que a conjuntura nacional e internacional irá ditar um ambiente de grande incerteza e com riscos políticos que normalmente têm associado um grande potencial de volatilidade. Devemos, portanto, estar preparados para mais um ano de grandes desafios.

Em Portugal prevenimos um forte risco de segundo resgate com queda de Governo. A Europa permanecerá globalmente estável apesar de alguns focos de instabilidade. O mundo continuará ainda alvo de populismos, e a economia tenderá a arrefecer.



LUÍS SOTTOMAYOR
Director da Talent Portugal